

FETEC MS bate recorde em quarta edição



A Feira de Tecnologias, Engenharias e Ciências de Mato Grosso do Sul (FETEC MS) chegou à quarta edição com um público de mais de 7,2 mil visitantes e 177 trabalhos finalistas, apresentados por mais de 500 expositores. “Recebemos neste ano delegações de Brasília, Goiás, Rio Grande do Norte, Amazonas, São Paulo, Rio Grande do Sul, Pará, Alagoas e Bahia, além de projetos de mais de 20 municípios do Estado”, constatou o coordenador do evento, professor do Instituto de Química, Ivo Leite Filho.

Os números e participações demonstram o crescimento do evento que há quatro anos iniciou com cerca de 80 trabalhos. Além da apresentação dos projetos, foram realizadas em 2014 visitas aos laboratórios da Universidade e palestras e cursos com professores convidados de outras universidades do país. O processo de avaliação para a seleção dos finalistas também foi em âmbito nacional, com 364 avaliadores virtuais.

4

Sistema agiliza compras na Instituição

Um novo sistema informatizado visa a potencializar e padronizar os procedimentos de compra na Universidade. Todas as solicitações, desde a aquisição de materiais de consumo permanente até a prestação de serviços, entre outras, devem passar pela ferramenta, que permite

a criação de um termo de referência uniforme. O sistema está em aprimoramento para que possa permitir ao solicitante o acompanhamento do início ao fim do processo. Por hora, algumas ferramentas que já estão disponíveis têm agilizado os procedimentos.

5

Eventos promovem e premiam música regional



Artistas regionais foram contemplados pelo Festival Universitário da Canção e pelo Circuito Universitário 2014. O primeiro premiou as melhores canções autorais e regionais, o

melhor intérprete e a música mais irreverente. O segundo levou músicos já consagrados a cinco câmpus para apresentações que visam a difundir o movimento cultural local.

6

8º Enex apresenta resultados



Com a participação de aproximadamente 350 pessoas, entre graduandos e pós-graduandos, docentes, técnicos-administrativos e comunidade externa, o 8º Encontro de Extensão Universitária (Enex) foi realizado em outubro pela Pró-

-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. Em 118 apresentações de trabalhos, os extensionistas demonstraram como promovem a interação do meio acadêmico com setores da sociedade e quais os resultados desses projetos.

5

Protótipo de baixo custo controla acesso

A equipe do Laboratório de Sistemas Computacionais de Alto Desempenho (LS-CAD), coordenada pelo professor Ricardo Ribeiro dos Santos, desenvolve na UFMS o Projeto de Desenvolvimento de Dispositivos Eletrônicos de Baixo Custo para Controle de Acesso. A iniciativa partiu de uma

necessidade do próprio laboratório, para resolver o problema de acesso a ambientes frequentados por um público diversificado, em horários diferenciados, sem utilização de inúmeras chaves e cópias autorizadas e não autorizadas, economizando tempo e melhorando a segurança.

7

Fundect contempla pós-graduações em editais

Dezesseis programas de pós-graduação da Universidade vão receber R\$ 1,6 milhão da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect/MS). O recurso é dos editais

do Programa de Apoio aos Programas de Pós-Graduação (Papos), lançado em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Os investimentos devem servir para melhorias nos cursos.

4

Cidade Universitária
Bairro Universitário - CEP: 79070-900 - Campo Grande /MS
E-mail: reitoria@ufms.br
Atendimento Geral: (0xx67) 3345-7001
Reitoria: (0xx67) 3345-7010

Coordenadoria de Comunicação Social UFMS
E-mail: acs.rtr@ufms.br
Telefone: (0xx67) 3345-7988 / 3345-7024

Chefe: Profª. Drª. Daniela Ota

Produção de textos e fotografia: Ana Paula Banyasz (MTb MS/740), Ariane Cominetti (MTb MS/654), Patrícia Belarmino, Paula Pimenta (MTb MS/125) e Vanessa Amin (MTb MS/101)

Diagramação: Maira Camacho e Marina Arakaki

Fotografias: Ana Paula Banyasz, Ariane Cominetti, Marcos Vaz, Patrícia Belarmino, Paula Pimenta e Vanessa Amin

Fotolito: Cromoarte Fotolitos
Impressão e acabamento: Editora UFMS
Tiragem: 3 mil exemplares

Reitora: Profª. Drª. Célia Maria Silva Correa Oliveira
Vice-Reitor: Prof. Dr. João Ricardo Filgueiras Tognini

Pró-Reitores:

PRAD - Me. Cláudio Frago da Silva

PREAE - Prof. Dr. Valdir Souza Ferreira

PREG - Profª. Drª. Yvelise Maria Possiede

PROGEP - Prof. Dr. Robert Schiaveto de Souza

PROINFRA - Prof. Dr. Julio Cesar Gonçalves

PROPLAN - Profª. Drª. Marize Lopes Pereira Peres

PROPP - Prof. Dr. Jeovan de Carvalho Figueiredo

Nos meses de outubro e novembro muitos eventos movimentaram a Instituição e promoveram não só a difusão do conhecimento produzido na Universidade como o intercâmbio e a integração com a comunidade envolvendo os três pilares: ensino, pesquisa e extensão.

Em sua oitava edição o Encontro de Extensão Universitária reuniu alunos de graduação e pós-graduação, professores e técnicos-administrativos de todos os câmpus na Cidade Universitária. O momento foi de apresentar os resultados das atividades de 2014 e interagir com outros extensionistas em uma

troca rica de conhecimentos e experiências. Além disso, foram também premiados 16 projetos nas categorias: geral, natureza acadêmica, relação com a sociedade, formação discente e apresentação do/a discente.

Outro evento que também promoveu a integração, mas entre pesquisadores da UFMS e da Universidade de São Paulo (USP), foi o 2º Simpósio Brasileiro de Radijornalismo, que teve além das palestras e apresentação de trabalhos, uma homenagem à pesquisadora Sônia Virginia Moreira.

Na área da cultura, três ações trouxeram música de qualidade

aos acadêmicos e à comunidade, o 1º Festival Internacional de Violão em Campo Grande, o 22º Festival Universitário da Canção (FUC) e o Circuito Universitário. Com a presença inclusive de violonistas renomados e artistas consagrados os projetos proporcionaram fomento à cultura regional, por meio do incentivo a novos artistas e disseminação da música sul-matogrossense pelo Estado.

Ainda, esta edição do Jornal UFMS mostra projetos da Instituição que têm como meta projetar seu desenvolvimento rumo ao futuro. Um novo sistema de compras, implantado

no início deste ano, segue se aperfeiçoando para cada vez mais suprir a Universidade com o que é necessário ao seu ótimo funcionamento. Propostas de pós-graduação da Instituição foram contempladas com investimentos em editais do Programa de Apoio aos Programas de Pós-Graduação (Papos). Já a composição do plano de desenvolvimento institucional, com a participação da comunidade universitária, visa a garantir um crescimento planejado e orientado por metas e missão nobres.

Estas e muitas outras notícias podem ser conferidas aqui. Boa leitura!

Preae dá início ao PDI participativo



Primeira reunião contou com participação de alunos de faculdades

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae) iniciou em outubro a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), por meio da dinâmica de coleta de informações com discentes da Cidade Universitária (UFMS). A primeira reunião aconteceu no auditório da Faodo, com discentes das unidades: Famed, Faodo,

Famez e CCBS. A consulta também aconteceu nos câmpus, durante todo o mês de outubro.

O objetivo é diminuir a evasão acadêmica, estabelecer critérios de participação e permanência nos programas de assistência estudantil, relacionando-os ao desempenho dos acadêmicos assistidos, dimensionar o perfil socioeconômico do corpo discente (sede e câmpus) e ampliar a integração dos sistemas, entre outros.

O PDI consiste em um documento no qual se define a missão da instituição de ensino superior e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. Abrange um período de cinco

anos, devendo contemplar o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e ações do plano da Instituição, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção de padrões de qualidade e, quando pertinente, o orçamento.

A metodologia de consulta aos acadêmicos da UFMS foi elaborada com base nas instruções do MEC e da Proplan e considerando o desafio de garantir a gestão democrática quanto às metas e ações de Assistência Estudantil que constará no Plano de Desenvolvimento Institucional (2015-2019).

Notícias

Reitora recebe coordenação do SISTA

A Reitora da UFMS, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, recebeu no dia 9 de outubro representantes da nova composição da Coordenação do Sindicato dos Trabalhadores das Instituições Federais de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul (SISTA). A atual direção tomou posse no dia 1º de outubro e tem como coordenadores gerais Walter Gomes de Sousa e Marcio Saravi de Lima.

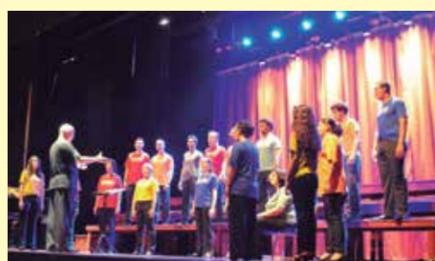


Conferência sobre saúde

No dia 21 de outubro foi realizada na Instituição a Conferência "Ebola e Chikungunya: o que precisamos saber?". O ministrante foi o professor da Faculdade de Medicina, Rivaldo Venâncio da Cunha, responsável pelo Escritório Regional da Fiocruz de Mato Grosso do Sul. Foi realizado ainda um

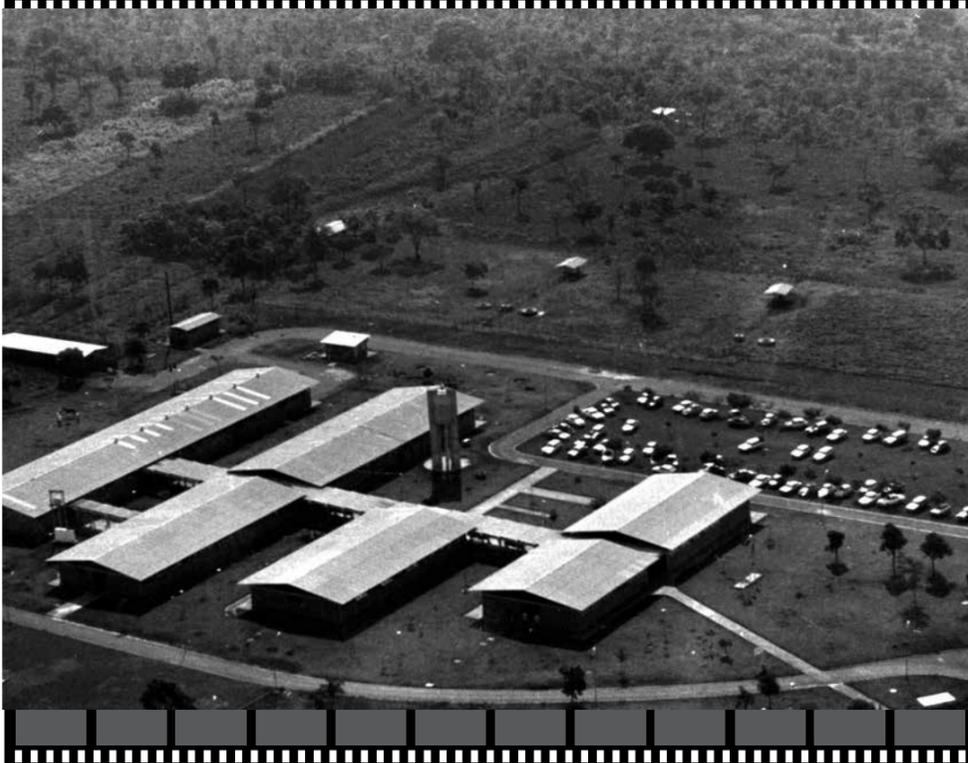
debate com a participação da gerente de Vigilância em Saúde do Hospital Universitário (HU), Angelita Fernandes Druzian e o responsável pelo controle de infecção hospitalar do HU, Elias Erivaldo Junior. A iniciativa é do Pró-PET-Saúde e da Liga Acadêmica de Infectologia.

Encontro de coros



O Movimento Coral da Universidade realizou nos dias 30 e 31 de outubro o Encontro de Coros. A iniciativa reuniu 11 corais de Campo Grande e esteve sob a coordenação do maestro Manoel Raslan. O objetivo foi estimular o canto coral na capital e fortalecer a educação musical.

Foto histórica



Nesta imagem da década de 1980, a área onde está instalada hoje a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez) em Campo Grande.

Reitora assina Estatuto do Parque Tecnológico

A Reitora da UFMS, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, assinou no dia 9 de outubro o estatuto de criação da Associação Parque Tecnológico Internacional (PTIn). A assinatura contou com a presença da representante da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Mato Grosso do Sul (Fecomércio), Walquiria Carvalho Capusso, que destacou a importância da iniciativa: “É o primeiro parque tecnológico a ser instalado em Mato Grosso do Sul. O objetivo é promover o desenvolvimento da região de fronteira que hoje é composta por 44 municípios”.

Esteve presente também a chefe da Coordenadoria de Rel-

acionamento Universidade/Empresa, professora Camila da Silva Serra, que, com o diretor do Câmpus de Ponta Porã, professor Amaury Antônio de Castro Júnior, e o coordenador do curso de Ciência da Computação do câmpus, professor Robson Soares Silva, representa a UFMS junto à Associação.

A Universidade é uma das instituições fundadoras do Parque, que conta ainda com: a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio (Seprotur-MS), a Superintendência de Desenvolvimento do Centro Oeste (Sudeco), a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Uems), a Fundação de Apoio

ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Gado de Corte), a Federação das Indústrias de Mato Grosso do Sul (Fiems), a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso do Sul (Famasul), a Fecomércio, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-MS), o Município de Ponta Porã, a Fundação Parque Tecnológico de Itaipu (PTI) e a Bancada Federal do Estado de Mato Grosso do Sul da 54ª Legislatura.

O estatuto foi aprovado pelo comitê gestor do Parque no dia 23 de setembro. Após a assinatura de todos os representantes



UFMS é uma das fundadoras do Parque que será instalado em Ponta Porã

das instituições fundadoras, o documento será registrado em cartório e, a partir daí, já se inici-

am as suas atividades, com sede provisória em local cedido pela prefeitura de Ponta Porã.

Auxílio emergencial garante permanência

O auxílio emergencial é uma ação assistencial, vinculada ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que tem o objetivo de favorecer a permanência dos alunos em vulnerabilidade na Universidade. “Nós temos outras ações de caráter contínuo, como a bolsa permanência e o auxílio alimentação. A particularidade dessa ação é que ela pode ser solicitada a qualquer momento. Se o aluno chega na Universidade num determinado período no qual não há processo seletivo aberto, ele pode fazer a inscrição nesse auxílio para ter um atendimento imediato”, explica a coordenadora de Assuntos Estudantis, Waneide Ferreira dos Santos.

Essa ação é prioritariamente para os alunos que não residam na cidade onde irão estudar, estejam estes alunos no primeiro semestre e tenham renda familiar *per capi-*

ta de até um salário mínimo. “Se o aluno for de Campo Grande mesmo e tiver um perfil de extrema vulnerabilidade, com possibilidade de evasão, também será atendido”, explica a coordenadora. O auxílio é de R\$ 400 reais, com possibilidade de receber por um período de 3 meses. Permanecendo na mesma situação há a possibilidade de prorrogar por mais 3 meses. Durante esse período, poderá se inscrever nos editais permanentes que abrirem. Se for aprovado, quando estiver próximo de receber o auxílio de ação contínua, o aluno será desligado do emergencial.

O auxílio de ação permanente contínua (bolsa permanência e auxílio alimentação) consegue atender cerca de 1,5 mil alunos, mas a demanda é de 4 mil. Também por essa razão o auxílio emergencial é importante. Alunos que não forem contemplados pela ação permanente

e preencherem os requisitos exigidos na ação emergencial podem ser temporariamente beneficiados por ela. Temos uma reserva de R\$ 100 mil reais por mês para a ação, e apenas R\$ 17 mil estão sendo utilizados atualmente.

J.C.V.L., aluno do curso de Engenharia Civil, começou a receber o auxílio no mês de setembro. Ao procurar a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Præ) para saber do edital da bolsa permanência, foi informado que deveria esperar até o mês de novembro, mas que, durante esse período, poderia ser beneficiado com o auxílio emergencial. J.C.V.L. depende do auxílio para pagar todas as despesas da casa (aluguel, água, luz, entre outras). “É o socorro que vem quando preciso. Seria muito difícil permanecer estudando, já que o curso é de período integral e não é possível ter um emprego para pagar as despesas”, expli-

ca. A evasão seria a saída.

A burocracia é menor para solicitar o auxílio emergencial do que para os permanentes. Os documentos exigidos são o comprovante de renda dos pais, o número de pessoas da família e o número de pessoas que moram com o aluno em Campo Grande. Segundo J.C.V.L., da entrega dos documentos até o recebimento do auxílio passou cerca de uma semana.

O auxílio é recente, foi aprovado há dois meses no Conselho Universitário (Coun) e está na segunda folha de pagamento (setembro). O auxílio emergencial é regido por Edital de fluxo contínuo. Tem normatização própria, fluxograma, mas não tem prazo pré-determinado para o aluno se inscrever.



Auxílio pode ser solicitado de imediato

UFMS recebe Simpósio Brasileiro de Radiojornalismo

Os Programas de Pós-Graduação em Comunicação da UFMS e da Universidade de São Paulo (USP) promoveram, nos dias 16 e 17 de outubro, o 2º Simpósio Brasileiro de Radiojornalismo. O evento aconteceu na Cidade Universitária, em Campo Grande, e contou com a presença de pesquisadores de outras instituições.

Um dos destaques foi a participação da professora e pesquisadora Sônia Virgínia Moreira, considerada um dos maiores nomes na pesquisa de rádio no país. Campo-grandense, a professora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro foi homenageada durante o evento com a mostra “Sônia Virgínia Moreira e o Rádio no Brasil”.

Aos participantes do simpósio de radiojornalismo, a professora falou sobre rádio e afeto. A exposição, recheada de emoção, explicou como o rádio é presente na memória das pessoas.

Organizadora do evento, a professora Daniela Ota lembrou que a relação de Sônia Virgínia com Campo Grande é intensa e a história dela se confunde com a pesquisa do rádio no país. “A Sônia se dedicou à pesquisa do rádio desde o

início e incentivou as gerações seguintes a fazer o mesmo. Homenageá-la com a mostra é uma forma de agradecer-lá por todas as contribuições a esse veículo de comunicação ainda tão importante no Brasil”, afirmou.

O professor Luciano Maluly, da USP, falou sobre a experiência da rádio universitária daquela instituição e sobre rádios alternativas. Na USP, acadêmicos da graduação têm participação na programação da rádio, inclusive com sugestões de programas. Os estudantes produzem, editam e apresentam programas para a grade da rádio universitária.

Pesquisadora da Universidade Estadual Paulista (Unesp), a professora Suely Maciel falou sobre “Comunicação e acessibilidade: repensando o jornalismo de rádio”. Com alunos da graduação, ela desenvolve um projeto de extensão da Unesp de Bauru que prevê a gravação radiofônica de textos impressos. As pessoas com deficiência visual são o público-alvo do projeto.

Além das palestras, o simpósio contou com oficinas e apresentação de trabalhos. “O simpósio teve como objetivo propor discussões e reflexões sobre o rádio e o radio-



Sônia Virgínia Moreira palestrou e foi homenageada com mostra

jornalismo. O evento possibilitou, também, o debate de temas muito atuais, porém ainda pouco explorados no âmbito acadêmico. A troca de experiências foi muito boa”, afirmou a professora Daniela Ota. A professora do PPGCom lembra, ainda, que o primeiro

simpósio aconteceu na Escola de Comunicação e Artes (ECA) da USP, em 2012. A previsão é que, em 2016, a Unesp de Bauru sedie o simpósio. “A ideia é realizar o evento a cada dois anos e em uma universidade diferente”.



FETEC MS se consolida com recorde de participação

Mais de 500 expositores de vários estados brasileiros participaram da feira

Em sua quarta edição, a Feira de Tecnologias, Engenharias e Ciências de Mato Grosso do Sul (FETEC MS) exhibe notável desenvolvimento. O evento teve mais do que duplicado o número de trabalhos finalistas e passou a incorporar também a Feira de Tecnologia, Ciência e Criatividade do Ensino Fundamental de Mato Grosso do Sul (FETECCMS-JR), hoje em sua terceira edição, e a I Exposição de Projetos de Tecnologias, Engenharias e Ciências da Região Centro-Oeste (EXPOCIÊNCIA CENTRO-OESTE). Juntos os eventos mobilizaram em 2014 um público aproximado de 7,2 mil pessoas e mais de 500 expositores que apresentaram os 177 projetos finalistas. A feira, que é realizada pelo Grupo Arandú de Tecnologias e Ensino de Ciências e pela UFMS, contou também com recursos concedidos pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Segundo o professor Ivo Leite Filho, idealizador e coordenador da FETEC MS, a seleção dos trabalhos finalistas foi feita por 364 avaliadores virtuais de todo o País. “Isso proporcionou à feira uma credibilidade ainda maior do que a conquistada nas edições anteriores. Recebemos neste ano delegações de Brasília, Goiás, Rio Grande do Norte, Amazonas, São Paulo, Rio Grande do Sul, Pará, Alagoas e Bahia, além de projetos de mais de 20 municípios do Estado. Ampliamos também o número de escolas que visitaram a FETEC MS”, explicou.

Visitações

Pesquisadores convidados de outras instituições ministraram palestras e cursos para os professores. Foram realizadas também visitas em diversos laboratórios da Universidade.

A professora de ciências Talita Maksoud, que leciona na Escola Municipal Professor Fauze Scaff

Gatass Filho, trouxe 30 estudantes. “Este é um evento diferente do que eles estão acostumados a viver em sala de aula, a visita está sendo muito proveitosa. Senti a empolgação quando começaram a falar sobre quais cursos querem fazer, se imaginando aqui na Universidade daqui a alguns anos. Com certeza ver os trabalhos e interagir com os alunos também os incentiva a participarem no próximo ano”, afirmou.

Projetos

As áreas de conhecimento contempladas pela feira foram: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharia; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Humanas; Ciências Sociais e Aplicadas; e Linguística, Letras e Artes.

Intrigados com os interesses temáticos dos alunos do campus de Campo Grande do Instituto Federal, os estudantes Mariosan Cristaldo Dantas, Kethllen Giuliany Nunes Ribeiro e Milena Milhomem Santos Machado fizeram uma pesquisa e descobriram pouca afeição ao campo da geologia. “Como gostamos muito dessa área resolvemos pesquisar os dinossauros que viveram aqui no estado”, conta Kethllen. “Decidimos investigar as pegadas e a partir delas fazer uma classificação dos animais. Trabalhamos mais especificamente com o município de Nioaque. Fizemos moldes das pegadas (foto) e também lemos várias obras de paleontólogos da área, para basear nossa classificação”, explicou Milena. Para os alunos a feira trouxe um diferencial interessante. “As opiniões dos revisores e orientações deles foram fundamentais porque ajudaram a nos preparar para a apresentação e a preparar o próprio projeto”, lembrou Kethllen.

Luana Santos, do campus de Catu do Instituto Federal Baiano, desenvolveu com outros colegas um canal do youtube destinado à divulgação científica. Intitulada ÓaIdeia, a ferramenta exhibe produções dos próprios alunos com o objetivo de tornar popular o conhecimento de forma lúdica e criativa. “Tentamos abordar assuntos pouco conhecidos, como a contribuição das mulheres na ciência, por exemplo. Nós mesmos fazemos o roteiro e gravamos tudo no estúdio do campus. Nossa expectativa é desmistificar a ideia de que a ciência é uma coisa muito complicada, queremos mostrar que é mais simples e interessante do que muitos pensam”, elucidou Luana.

Mariana Espinola, Sara Martins Xavier e Gabriel Bazachi Jara concordam que fazer ciência pode e é divertido. Eles desenvolveram um microcompactador de lixo reciclável para reduzir o consumo de sacolas plásticas. Os alunos da escola Gappe demonstraram com facilidade como o instrumento funciona: com um sistema de rosca manual uma prensa amassa e reduz o volume de embalagens vazias.

Os materiais pesquisados foram embalagens de leite longa vida, latas de alumínio, copos plásticos e garrafas pet. “Conseguimos reduzir as latas e embalagens longa vida em 2/3, os copos em 1/4 e as garrafas pet pela metade”, demonstrou Mariana. “Assim, na nossa simulação, se uma pessoa utilizava dois sacos por semana para descartar as latas e embalagens de leite, ou seja, 96 sacos por ano, passaria a utilizar, com o microcompactador, 2/3 de um saco por semana e apenas 32 sacos por ano”, complementou Sara.

Atividade permanente

Para o professor Ivo Leite Filho, esta edição superou as expectativas. “A feira se consolida como uma atividade permanente no calendário da Universidade. Recebi congratulações de professores que elogiaram tanto a organização quanto o nível científico dos trabalhos, afirmaram estar igual ou melhor que muitas feiras nacionais. Estou muito feliz também com a participação das outras instituições de ensino e de pesquisa”, afirmou.

A feira contou com o apoio do CNPq, da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

“Articular atividades em conjunto em prol do desenvolvimento científico é essencial, não só para o avanço, mas também para o fortalecimento das próprias instituições. Agradecemos a oportunidade disponibilizada pela UFMS. É a primeira vez que participamos da FETEC MS e nossos alunos estão impressionados com a qualidade do evento”, disse a Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação do Instituto Federal de Brasília (IFB), professora Luciana Masukado, que representou todos os institutos da região Centro-Oeste. “Destacamos também o trabalho dos monitores que desempenharam suas atividades com maturidade e responsabilidade”, pontuou Marley Garcia Silva, coordenador de pesquisa do IFB.

A relação dos trabalhos vencedores podem se conferida no site: <http://fetecms.com.br/>.



Expositores concorreram em diversas categorias

Programas de pós-graduação são contemplados em editais da Fundect

Dezesseis programas de pós-graduação da Universidade foram contemplados em editais do Programa de Apoio aos Programas de Pós-Graduação (Papos), da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect/MS). As propostas receberam juntas R\$ 1,6 milhão para a melhoria dos programas.

“Este recurso é um custeio para os programas de pós-graduação do Estado. Ao todo foram três editais de apoio. Foi um sucesso, porque os coordenadores de curso responderam à nossa expectativa”, explicou o Diretor-Presidente da Fundect/MS, Marcelo Turine. Os editais

foram lançados em conjunto com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Para programas de doutorado, o custeio chegava a R\$ 150 mil e para mestrado, a R\$ 100 mil. No caso dos mestrados profissionais, o edital previa até R\$ 30 mil.

O Diretor-Presidente da Fundect explicou ainda que, nas propostas, os coordenadores dos programas de pós-graduação deveriam apresentar a situação atual e um quadro estratégico de ação para melhorar os indicadores. Dos 48 doutorados, mestrados e mestrados profissionais da UFMS, 30 estavam aptos a participar dos editais, segundo Marcelo Turine. Destes, 19 apresentaram propostas e 16 foram

aprovados e vão receber recursos da Fundect/MS e da Capes.

Hoje, são cerca de 100 programas de pós-graduação em Mato Grosso do Sul. “Houve um aumento de 300% em relação a 2008”, lembra Turine. A Fundect é uma das 25 fundações de apoio estaduais do país. Entre os desafios da pós-graduação, agora, conforme Turine, está captar recursos junto a grandes empresas. “Precisamos fortalecer o tripé governo – academia – setor empresarial. Precisamos aproximar os programas de pós-graduação do setor industrial para custearmos os projetos de pesquisa”, defendeu.



Diretor-Presidente da Fundect/MS anunciou os programas beneficiados



Extensionistas são avaliados por banca durante apresentações

Em 118 apresentações de trabalhos, discentes da UFMS demonstraram durante o 8º Encontro de Extensão Universitária (Enex), realizado em outubro pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, o que caracteriza as atividades extensionistas que promovem a interação do meio acadêmico com setores da sociedade.

Com a participação de aproximadamente 350 pessoas, o Enex promoveu também atividades cul-

turais e palestras. “No Enex tivemos exatamente a mostra do que é a extensão da UFMS. Em 2013 e 2014 realizamos visitas a todas as unidades que trabalham com extensionistas e percebemos que ao longo do tempo os perfis dos projetos têm mudado: agora, necessariamente, todos devem estar relacionados com a comunidade externa”, explica o Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, Valdir Souza Ferreira.

Nesta edição do Encontro, os acadêmicos obtiveram média fi-

Enex apresenta propostas e resultados dos projetos realizados neste ano

nal geral de 8,6, acima dos 7,9 de 2013. “Todas as mudanças que implementamos ao longo dos últimos anos estão sendo refletidas nas notas. Houve aumento da média geral de avaliação porque priorizamos a apresentação oral. Esse é um momento único para o aluno que vai poder discutir os seus resultados”, diz o Pró-Reitor.

Em seu primeiro ano como extensionista, o acadêmico de enfermagem Anderson Gonçalves, que participa do projeto Liga do Trauma e Emergência em Enfermagem, já consegue apontar os ganhos ao participar do Enex. “Conhecer os projetos criados abre sua visão. Projetos que você imaginava de um jeito e são de outro, projetos que nem imaginá-

vamos que existiam e que têm uma grande importância para a sociedade. Também é bom poder apresentar os nossos resultados e ter essa interação”, afirma.

Esse entrosamento também é citado pela professora do curso de Direito Maurinice Evaristo Wencelau. “Eventos como o Enex incentivam a criação de propostas para novos projetos de extensão. Os alunos acabam percebendo a possibilidade de o aprendizado ser aprofundado no contato com a sociedade”, diz.

Ao todo, 16 extensionistas foram premiados, sendo os quatro primeiros lugares na classificação geral e os três primeiros lugares nos quesitos natureza acadêmica, relação com a sociedade, for-

mação discente e apresentação do/a discente.

Vencedor na classificação geral, o acadêmico Higor Rui Coutinho, do curso de Ciência da Computação (CPPP), destaca o reconhecimento do trabalho pelas pessoas que se beneficiam dos projetos. “É muito bom você ver que pessoas que não têm o contato com o conhecimento da universidade esperam por este atendimento. Elas estão dispostas a aprender e te vêem como espelho. Você desperta o interesse nas pessoas por estudar e isso é muito bom para a formação do acadêmico que deve, cada vez mais, levar o conhecimento para além da universidade. Após ser extensionista, você acaba dando mais atenção ao mundo lá fora, pensa mais nas pessoas ao seu redor”, garante.

Sistema de compras agiliza procedimentos

A Coordenadoria de Gestão de Materiais (CGM), em parceria com o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), desenvolveu e implantou, no início deste ano, um sistema para a realização de compras de materiais da UFMS. De acordo com Dario Cesar Brum Arguello, coordenador de Gestão de Materiais, todas as solicitações devem passar pelo sistema, desde a aquisição de materiais de consumo permanente até a prestação de serviços, tanto de pessoa jurídica como de pessoa física.

Antes da implantação, todos os procedimentos eram feitos manualmente e cada unidade solicitante fazia seu próprio termo de referência. Hoje, o sistema oferece um formulário para preenchimento, o que padroniza o procedimento e o termo de referência. É possível visualizar e analisar esse termo antes de ser concluído para que as alterações necessárias sejam feitas antes da impressão e da assinatura do solicitante.

Dario explica que, como ainda é um sistema em fase de implantação, deve passar por alguns ajustes. “Quando foi projetado existiam algumas necessidades da época, mas, após a implantação, foram surgindo outras. Hoje, a ferramenta de relatório do sistema, por exemplo, ainda é limitada, é preciso que seja aprimorada para que os solicitantes consigam acompanhar o processo do início ao fim”, revela.

Algumas dessas ferramentas o sistema já possui. Na página inicial do módulo de compras, é possível encontrar as opções de cadastro, solicitações, processos, registro de

preços e empenhos. “Hoje, se o solicitante fizer uma consulta aqui na CGM, é possível dizer onde está o processo, mas nós queremos que isso fique on-line para que ele consiga acompanhar do seu computador”, explica Dario. O sistema também realiza o controle do recurso disponível nas unidades para efetuar as compras, o que torna desnecessária uma planilha de controle à parte.

Solicitações

Existem duas formas de solicitar o material: por registro de preços e por solicitação para uma compra específica. A primeira é uma forma simplificada de contratação, precedida de licitação nas modalidades de concorrência ou pregão. A unidade interessada em realizar esta forma deverá levantar o histórico de consumo dos itens de material ou serviço a serem registrados; selecionar os itens a terem preços registrados; definir os quantitativos dos itens a serem licitados, estimando o seu consumo para o prazo de vigência do Registro de Preços; atualizar as especificações dos itens selecionados; compor processo administrativo e encaminhá-lo para licitação. O prazo para manter registrados os preços dos materiais ou serviços é de até 12 meses.

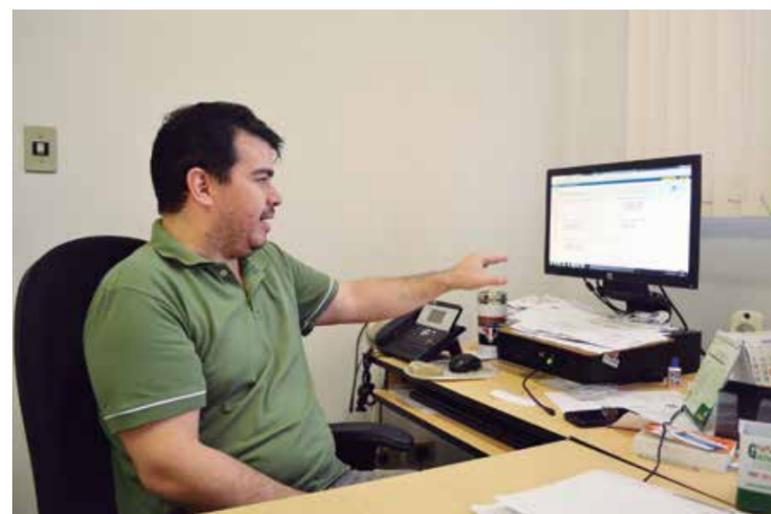
A segunda forma não precisa de registro de preços, ou seja, é uma compra que não foi prevista. Nesta situação é preciso fazer a solicitação de compras e um processo exclusivo é montado. Durante a tramitação desse processo é definida de que forma será essa aquisição, que pode ser por licitação, dispensa de licitação ou inexigibilidade. O sistema permite que seja registra-

da qualquer uma dessas formas de aquisição. Terminado o processo, o empenho é solicitado para comprar o material.

Quando a modalidade for o pregão tradicional, que não é por registro de preço, o sistema da Universidade hoje consegue comunicação com o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), do Governo Federal. Este é o único módulo para o qual o Serpro disponibiliza a comunicação.

Após a conclusão, o processo é transferido ao Serpro. “Não é preciso cadastrar novamente esse processo, o que poupa trabalho e evita erros de digitação, e o Serpro reconhece todas essas informações do nosso sistema e as transforma numa licitação dentro do Portal de Compras do Governo Federal (Comprasnet). Da mesma forma, depois de fazer a licitação no Comprasnet, o resultado dessa licitação pode ser importado pelo nosso sistema”, explica Dario. Ainda segundo o coordenador, além da economia na digitação, essa modalidade permite que o solicitante visualize o fornecedor e o valor da mercadoria. Nas modalidades de pregão por registro de preços as compras diretas, as informações e o cadastro têm que ser informados manualmente para o Serpro, que não disponibiliza a integração com o sistema.

Depois de concluída a licitação, o solicitante pode fazer uma ordem de compra, que é a ordem para empenhar, dentro do período de até um ano, desde que possua o recurso. A partir da ordem de compra realizada, o GRM realiza um pré-empenho, seguido do empenho, que já é a



Dario acredita que agilidade do sistema é operacional

ordem para o fornecedor entregar a mercadoria.

Agilidade

Para Dario, a agilidade do sistema é operacional. “A avaliação dos resultados só será possível no próximo ano, quando 100% dos processos estiverem cadastrados, mas já podemos observar que as pessoas que hoje utilizam o sistema estão bem adaptadas. Eles conseguem acompanhar como está a execução do pedido e esta é a principal vantagem do sistema: disponibilizar, num único local, todas as informações relativas à aquisição”, revela.

As unidades precisam executar o orçamento dentro do prazo, para que não haja devolução de recursos. O sistema vincula o crédito da unidade com a possibilidade de fazer a ordem de compra e com o preço final da aquisição. Assim, se a unidade não tem recurso, o sistema bloqueia a ordem de compra. Para fazer a ordem de compra é

preciso indicar o recurso disponível. No caso de uma aquisição extraordinária, o recurso deve ser solicitado e autorizado via sistema pela Proplan.

“Quando o processo era manual, nem sempre as unidades conseguiam efetuar as compras no decorrer do prazo. Agora não. Ou a unidade faz uma previsão para registro de preço, para ela ter reservado um quantitativo de material, ou ela faz uma solicitação de compra. Isso faz com que a unidade planeje melhor a sua compra”, enfatiza o coordenador.

Dario acredita também que as unidades estão se adaptando com facilidade, pois, além de participarem de um treinamento no início do ano, receberam um manual explicativo desenvolvido pelo NTI. “É um passo a passo do que e de como fazer. Com as alterações do sistema, outros treinamentos serão realizados, e também estamos sempre à disposição para atender as dúvidas”, finaliza.



1º circuito empreendedor foi realizado no início de novembro

Com iniciativas relacionadas ao empreendedorismo implementadas desde 2010, a criação da Divisão de Apoio ao Empreendedorismo (DIAE) na Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPP) em 2013 e a instituição do Programa de Empresa Júnior por meio da Resolução nº 6 de 8 de fevereiro de 2012, a UFMS contempla um quadro de crescimento e desenvolvimento do Movimento Empresa Júnior (MEJ). Atualmente, quatro empresas ativas movimentam 62 acadêmicos e contribuem com a sociedade com a prestação de serviços. São elas: a ACP Júnior Consultoria, do curso de Administração do câmpus de Nova Andradina; a Adm Júnior CPAR, da graduação em Administração do câmpus de Paranaíba, a EJ Pharma do curso de Farmácia e a EJ Verus da graduação em Direito do câmpus de Campo Grande.

Outras cinco empresas estão em fase de constituição nos cursos de Comunicação Social, Engenharia de Produção, Nutrição e Zootecnia, no câmpus de Campo Grande, e Engenharia de Produção, no câmpus de Três Lagoas. A estimativa é de que estas novas empresas se-

jam constituídas por cerca de 70 acadêmicos.

Empresa Júnior

De acordo com a professora Camila Serra, chefe da Coordenadoria de Relacionamento Universidade Empresa (CRE), o principal objetivo de uma Empresa Júnior (EJ) é proporcionar experiências profissionais aos discentes, tornando-os capazes de solucionar problemas com propostas inovadoras, fomentando o empreendedorismo em suas formações. A Empresa Júnior é uma associação civil sem fins lucrativos que conta em sua estrutura com uma diretoria executiva, um conselho, estatuto e regimento próprios.

Para abrir uma EJ é necessário que estejam envolvidos apenas alunos de graduação e que estes tenham o acompanhamento de ao menos um professor. “O número do grupo por EJ varia conforme a atividade desenvolvida, segundo a Brasil Júnior (Confederação Brasileira de Empresas Juniores) um bom número para início da empresa é um grupo de cinco alunos e um professor. O que nós vemos nas EJs do país é um número bem maior que este, dependendo da sua

Cresce Movimento Empresa Júnior na Universidade

maturidade podem envolver até 30 alunos em uma só empresa”, comenta a professora.

Além de todo o suporte e orientações prestadas pelos servidores, a DIAE/ PROPP é responsável por oferecer às empresas juniores um espaço onde podem ser realizadas atividades diversas relacionadas ao empreendedorismo. O local fica no Complexo Multiuso prof. Dercir Pedro de Oliveira e conta com três salas. Duas delas são destinadas ao *cowork*, ou seja, para as atividades administrativas de todas as empresas, e uma para reuniões e atendimento aos clientes.

A acadêmica do oitavo semestre de Farmácia e diretora-presidente da EJ Pharma, Isadora Mündel Maeoca, conta que a troca de experiências proporcionada pelo espaço em comum é interessante. “Eu e os presidentes das outras EJs sempre nos reunimos. Gostamos de falar sobre os problemas que enfrentamos e de nos ajudarmos. Inclusive, alguns dos treinamentos ofertados pela EJ Pharma serão feitos junto deles também. Além de estreitar o vínculo entre as EJs, crescemos e amadurecemos juntos, tenho aprendido muito, isso é imensurável!”, comentou.

O envolvimento da aluna com o movimento se deu a partir de uma experiência de estágio. Convidada pela professora a transformar os conhecimentos adquiridos em uma Empresa Júnior, a acadêmica passou do pouco conhecimento sobre EJ à vontade de empreender em muito pouco tempo. “Pesquisei e já durante as

pesquisas eu pude conhecer o MEJ aqui no Brasil. Fiquei fascinada e morrendo de vontade de participar do movimento. Voltei para ela com uma pilha de pesquisas e disse ‘eu estou dentro!’ Desde lá, meu envolvimento com o MEJ tem crescido e minha paixão por ele, mais ainda. Hoje sou a presidente da EJ Pharma - Consultoria e Capacitação e também sou assessora administrativo-financeira na Federação das Empresas Juniores do Mato Grosso do Sul (FEJEMS). E ainda pretendo continuar no MEJ por mais tempo”, pontua.

Isadora fala inclusive em constituir sociedade com um amigo também participante do MEJ e abrir uma empresa própria quando se formar. Sobre o apoio recebido pela divisão é convicta: “esse suporte foi e tem sido o que move a gente aqui dentro. Desde o começo, meio perdidos ainda, tivemos a atenção do professor Jeovan e, hoje, do Dailton (DIAE) e da professora Camila. Eles são empresários juniores conosco também!”.

Por não ser uma atividade obrigatória, muitas universidades não desenvolvem o empreendedorismo júnior. “Isto dá à UFMS um diferencial, além de incentivar uma prática muito importante para a formação. O curso que possui uma EJ é melhor pontuado nas avaliações do Ministério da Educação”, explica a professora Camila.

Crescimento e projetos

O movimento na UFMS tem crescido não apenas em número de empresas implantadas, mas

também em abrangência. São vários os cursos que estão inserindo em suas grades curriculares disciplinas relacionadas ao empreendedorismo.

O MEJ efetiva ainda ações voltadas à comunidade, como o 1º Circuito Empreendedor “Vai Lá e Faz”, realizado pela EJ Pharma, em novembro. No início do mês também foi firmado um convênio com o Sebrae MS para o desenvolvimento do projeto de pesquisa “Educação Empreendedora na UFMS”. As ações iniciam com a identificação dos princípios de construção de aprendizagem a respeito de empreendedorismo no ensino superior, com a construção de bases de aprendizado baseados nos princípios identificados, e seguem com a promoção de feiras de negócios com projetos e ideias dos discentes da Instituição (envolvendo todos os câmpus), entre outras. A primeira feira deve acontecer no final do primeiro semestre de 2015. O projeto terá duração de 2 anos.

Os estudantes que já estão envolvidos no movimento têm participado ainda de eventos e reuniões fora da Instituição. “Nossos alunos apresentam iniciativa e protagonismo em diversas ações. Participaram da Feira do Empreendedor realizada pelo Sebrae MS em agosto deste ano e também participaram ativamente da fundação da FEJEMS no início do ano”, destaca Camila.

Acadêmicos da UFMS interessados em empreender podem entrar em contato com a DIAE/CRE/PROPP pelos telefones (67) 3345-7424/7793/7216.

FUC e Circuito Universitário agitam vida cultural



Jacqueline Costa ficou em primeiro com “Feitiço do Escorpião”

Acadêmica do curso de Direito da Universidade, Jacqueline Costa foi a vencedora do 22º Festival Universitário da Canção (FUC), realizado pela UFMS, no mês passado. Ela recebeu a maior premiação do festival - R\$ 2 mil - e conquistou o primeiro lugar com a música “Feitiço do Escorpião”, que tem a proposta de lembrar que todos ainda vão se apaixonar um dia, caso isso ainda não tenha acontecido.

O festival tem o objetivo de valorizar as músicas autorais e regionais de universitários, professores e servidores das universidades de MS. Quinze músicas competiram pelos prêmios de melhor canção, melhor intérprete (R\$ 300) e música irreverente (R\$ 500). O encerramento da

noite ficou por conta da banda Muchileiros.

Na categoria de melhor intérprete, Alexandre Kenji, aluno do curso de Jornalismo da UFMS, ganhou com sua música “Quando a Dor da Gente Aparece nos Jornais”. Já na categoria de música irreverente, os vencedores foram os acadêmicos da UFMS que compõe a Banda Larga Social Club, cantando “Médico di Uma Cuba Libre na Copa de Estar”. Houve, ainda, prêmios para os torcedores, que ganharam caixas de bebidas e camisetas do Festival. O prêmio para a melhor torcida organizada foi para a torcida da banda “Fora do Ar.”

Nas premiações principais, Marina Peralta, acadêmica de psicologia da UFMS, ganhou o terceiro lugar, levando o prêmio de R\$ 500, com a música “Ela

Encanta”, um manifesto pela liberdade feminina e pela igualdade entre os gêneros. “Diz Água” foi a música que levou o segundo lugar, premiada com R\$ 1 mil reais, composta por Damares Costa e por Silas Zózimo, que cursam psicologia na UCDB. A canção foi interpretada por Daiana Costa e tocada por Gabriel Pinheiro.

Circuito Universitário

No início de novembro, a Instituição também promoveu o Circuito Universitário, em cinco câmpus do interior: Coxim, Chapadão do Sul, Paranaíba, Aquidauana e Ponta Porã. A atração deste ano foi o trio Hermanos Irmãos, com alguns convidados. As apresentações aconteceram nos anfiteatros dos câmpus. Hermanos Irmãos é um grupo que protago-

niza atualmente um dos principais intercâmbios de Mato Grosso do Sul, como também do Brasil com músicos de outros países da América do Sul.

O novo show do trio reflete esta comunhão musical e conta com dois importantes convidados da cena musical sul-mato-grossense, o violonista Marcelo Loureiro e o cantor e compositor Guga Borba, além do baterista Sandro Moreno. “O oferecimento de propostas culturais no âmbito universitário é uma maneira de poder proporcionar ao aluno a oportunidade de conhecer e participar do movimento cultural do local onde ele está inserido, amenizando suas dificuldades e minimizando a evasão universitária”, lembra o coordenador de Cultura da UFMS, Zito Ferrari.



Professor Ricardo explica o funcionamento do dispositivo de controle

LSCAD desenvolve dispositivo para controle de acesso

Como resolver o problema de acesso a um ambiente frequentado por um público diversificado, em horários diferenciados, sem utilização de inúmeras chaves e cópias autorizadas e não autorizadas, economizando tempo e melhorando a segurança? Essa questão motivou a equipe do Laboratório de Sistemas Computacionais de Alto Desempenho (LSCAD), coordenado pelo professor Ricardo Ribeiro dos Santos, a estruturar um Projeto de Desenvolvimento de Dispositivos

Eletrônicos de Baixo Custo para Controle de Acesso.

“Em 2012, cerca de 40 pessoas utilizavam o laboratório e precisavam pegar as chaves no setor específico, também havia cópias de chaves para acesso. Às vezes, alguém se esquecia de devolver a chave e levava para casa dificultando a entrada de outras pessoas. O problema era grande e precisávamos resolvê-lo”, explica o professor Ricardo. Foi então que ele e um grupo de estudantes de graduação que participa das ativida-

des no LSCAD entre voluntários e bolsistas uniram esforços para criar uma alternativa de baixo custo e que resolvesse a situação.

Para o professor é interessante ver que uma demanda local gerou um possível produto que pode ser utilizado em maior escala. “Um ano depois fizemos o primeiro protótipo e testamos no laboratório. Agora estamos realizando melhorias no projeto, visando a uma solução completa de acesso a ambientes”, comenta. O projeto está cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Propp) da UFMS e já chamou a atenção de outras unidades da Instituição.

“O nosso desafio era criar um produto que aliasse um dispositivo para prover segurança e controle das pessoas que tinham acesso ao laboratório. Conseguimos isso desenvolvendo uma solução própria”, destaca Ricardo. Ele explica que o protótipo consiste em um circuito eletrônico com tecnologia para leitura de sinais de Identificação por RadioFrequência (RFID) integrado a uma fechadura elétrica. “Esse é o diferencial, a novidade do nosso produto. No lugar da chave, o usuário pode utilizar cartões ou mesmo chaveiros dotados de chips com tecnologia RFID”,

comenta.

Por outro lado, o controle do acesso também se tornou possível por meio de uma infraestrutura de software desenvolvido pela equipe do LSCAD que se comunica com o circuito para possibilitar o cadastro, alteração e remoção de usuários e permite a geração de relatórios com informações diversas sobre entradas e tentativas de acesso não permitidas ao ambiente. “Conseguimos gerar relatórios que permitem identificar quem entrou no laboratório, a que horas e dia. Também há opção de gerar esses dados a partir de alguns filtros de busca. Por exemplo, posso emitir um relatório com todos os acessos de determinada pessoa. Ou, ainda, todos os acessos em determinado período, etc., além de ficarem registrados data e hora de tentativas de entrada com cartões não cadastrados”, relata. Segundo o professor, depois da implantação do dispositivo no laboratório houve uma grande economia no tempo e um incremento na segurança do local.

“As chaves e fechaduras viviam quebrando, sem contar que depois de um tempo não sabíamos quem possuía as chaves e, também, quando um aluno se desligava daqui ou se formava essa chave se perdia. Em pouco tempo de pes-

quisa, conseguimos uma solução completa para esse problema e, o melhor, a um custo muito baixo”, De acordo com o professor, o dispositivo completo, incluindo a fechadura, gira em torno de R\$ 400, o que é bem abaixo do que se comercializa no mercado. “Além disso, quando alguém perde o cartão ou um aluno se forma e esquece de devolvê-lo, podemos desabilitar o acesso desse cartão”, explica.

Para sair do laboratório existe um interruptor, o que torna desnecessário o uso do cartão. “Utilizamos a energia elétrica para operar o dispositivo, mas há possibilidade de acoplarmos uma bateria e, em último caso, na falta das duas opções, operá-lo manualmente”, fala Ricardo. Segundo ele a equipe não para e já investiga a possibilidade de diminuir o tamanho do circuito eletrônico. “Estamos sempre avaliando formas para melhorar e tornar o protótipo mais viável. Hoje, ele pode ser instalado em portas de diferentes materiais, ferro, vidro, madeira, sendo necessários apenas alguns ajustes. Acredito que obtivemos sucesso no nosso objetivo, prova disso é que outras unidades da Universidade já nos procuraram para estudos de viabilidade da sua implantação”, comemora.

Festival Internacional trouxe violonistas renomados à capital

Entre os dias 15 e 18 de outubro foi realizado o 1º Festival Internacional de Violão em Campo Grande, uma série de concertos e masterclasses (aulas públicas de interpretação) abertos à comunidade. A iniciativa foi da Coordenadoria de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da UFMS, com idealização e apoio do Curso de Música. A realização foi em parceria com a Fundação Municipal de Cultura (FUNDAC) e com o Serviço Social do Comércio (SESC MS).

Segundo o professor da Universidade e coordenador do evento Marcelo Fernandes, o festival superou as expectativas com uma variedade interessante em sua programação. “Tivemos a presença de violonistas de reconhecida carreira nacional e internacional que, além de participarem dos concertos, oportunizaram seu conhecimento nas masterclasses para todos os interessados. O envolvimento do público também foi excelente, recebemos alunos do interior do estado, como a Orquestra de Violões de Porto Murtinho, que veio com um ônibus disponibilizado pela prefeitura; e também de fora, da Universidade Federal de Mato Grosso”, relatou. Além dos concertos noturnos, que foram mais formais e voltados a um público mais adulto, os concertos no início da tarde receberam a presença de alunos do ensino fundamental. “Acho que a ideia deu muito

certo porque oportunizou a arte em diferentes formatos e para diferentes públicos. Espero poder levar, no próximo ano, os concertos do festival também para dentro das escolas”, afirmou o professor.

A abertura foi feita pelo duo Orellana-Orlandini, que veio com o apoio do Ministério das Relações Exteriores do Chile. No dia seguinte foram realizados os concertos do professor Marcelo Fernandes da UFMS e do eminente violonista e pedagogo Edelson Gloeden. A cantora lírica Adelia Issa, que já se apresentou ao lado de cantores como Plácido Domingo, cantou árias do século XIX no festival, acompanhada por Marcelo Fernandes ao violão. Marcos Pablo Dalmácio executou obras dos séculos XVI e XIX em instrumentos de época e o Maestro Eduardo Martinelli solou ao violão o famoso Quinteto de Luigi Boccherini, ao lado do quarteto da Orquestra Sinfônica Municipal. Violonistas regionais como Laís Fujiyama, Vinicius Hipolito, Luiz César Gonzaga; Stéfani Godoy, Joel Mendes e o duo Souza-Machado – além do clarinetista Hudson Campos – também se apresentaram no festival.

Para Marcos Pablo Dalmácio a experiência de participar do evento foi enriquecedora. “O festival foi ótimo, a convivência com diversos tipos de alunos e profissionais de vários estados e países proporcionou uma troca muito rica de conhecimento, tanto nos concertos como nas aulas”, pontuou. Dal-



Pablo Dalmácio considerou enriquecedora a participação no festival

mácio é graduado pelo Conservatório Isaías Orbe de Tandil, como professor de violão, e pelo Conservatório Luis Gianneo da cidade de Mar del Plata, como professor superior de violão. Foi bolsista da Fundación Antorchas por meio da qual se especializou em música antiga e é mestre em Música, na área de musicologia, pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Além das masterclasses de violão tradicional, o músico realizou interpretações nas guitarras renascentista e clássico-romântica, instrumentos de época que trazem mais autenticidade às obras dos séculos XVI e XIX executadas. “Vim para oferecer algo diferente para o público, diferente no sentido de pouco escutado. A música antiga com instrumentos originais no Brasil é incipien-

te, existem pessoas que trabalham com isso, mas ainda são muito poucas no país todo”, explicou.

Para o próximo ano o professor Marcelo sinaliza a proposta de um evento ainda maior. “Gostaríamos de tornar o festival nacionalmente reconhecido e receber alunos de outras regiões do país, queremos também criar um espaço maior para a discussão acadêmica-musical dentro do evento, com submissão de trabalhos, por exemplo. Por enquanto esperamos resposta do Fundo Municipal de Investimentos Culturais para um financiamento ainda mais amplo e já tenho planejados alguns violonistas e conjuntos muito importantes que aceitaram vir para o evento caso se concretize”, finalizou.

Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares passa a ser ação da Preae



Incubadora organiza trabalho de pequenos produtores e promove qualificação

Por nove anos projeto de extensão ligado ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP-UFMS) acaba de ser institucionalizada ao se tornar uma ação da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae), dentro da Divisão de Captação de Recursos e Economia Solidária.

“Com isso, a Incubadora Tecnológica foi inserida no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFMS, com ações definidas para os próximos quatro anos”, explica o Pró-Reitor Valdir Souza Ferreira.

A metodologia de trabalho se mantém. “O que teremos agora é a legalidade de poder articular em nome da Universidade, com orçamento específico previsto. Autonomia e independência para que possamos articular as parcerias com as prefeituras”, afirma a coordenadora da Incubadora, Mirian Coura Aveiro.

A institucionalização é uma oportunidade de inclusão de todas as áreas e de todos os centros universitários. No Câmpus de Corumbá, primeiro polo de ramificação da Incubadora Tecnológica, os trabalhos começam a tomar forma. Também está em análise a implantação de polos em Chapadão do Sul, Ponta Porã e Paranaíba.

Direcionado à agricultura familiar e executado desde 2005, com mais de 600 famílias de assentados assistidas, o projeto da Incubadora organiza o trabalho dos produtores e os acompanha por um período de quatro anos, com mais um de consultoria.

As atividades executadas por 18 técnicos extensionistas (CNPq), com o suporte de 42 extensionistas voluntários de diversos cursos da UFMS, permitem a oferta de qualificação profissional continuada, aliada à assessoria e acompanhamento nas áreas social, produtiva, educacional, saúde, jurídica, administrativa, de mercado, contabilidade, econômica e tecnológica.

Na lista dos incubados estão os municípios de Jaraguari, Naviraí, Porto Murtinho, Caracol, Bonito, Bandeirantes, Maracaju e Ribas do Rio Pardo e em estudo estão Paraíso das Águas e Corguinho. Já foram desincubados os municípios de Aquidauana, Anastácio, Chapadão do Sul, Sidrolândia e Terenos.

“Cada local atendido merece um termo de cooperação mútua entre a UFMS, município e o governo Federal. Durante a incubação, a equipe técnica, que conta com o trabalho de acadêmicos, pós-graduandos e até egressos da

Universidade, define com o município as elaborações do projeto que tem o apoio dos governos Federal, Estadual e Municipal”, explica a coordenadora.

Em Naviraí funciona a unidade referência, por ter sido o projeto piloto, no assentamento Juncal. Já no assentamento Jatobá, em Jaraguari, próximo a Campo Grande, está a unidade demonstrativa, onde são executadas as capacitações. Os produtores trabalham com hortifrutigranjeiros, leite, pão, doce, artesanato, ração e agora se inicia a piscicultura.

Conhecimento e social de mãos dadas

Formado em Medicina Veterinária na UFMS no ano passado, Cláudio Di Martino é extensionista do projeto desde 2009 e não pretende abandoná-lo tão cedo. “Enquanto acadêmico, eu pude ter contato com diversas realidades da minha área de formação e isso me proporcionou um conhecimento enorme. Isto me motivou a ficar, porque eu tinha interesse de dominar todas essas áreas e eu achei uma oportunidade precoce de fazer tudo isso”.

O extensionista afirma que isso não é tudo. “Fora o lado social de estar sempre promovendo assistência e fazendo o acompanhamento. As experiências que eu adquiri no projeto, desde a de liderança, as pedagógicas, as maneiras de apresentar o assunto a um público que não tem o mesmo nível técnico, tudo isso na minha profissão é muito relevante. Eu gosto de tirar o conhecimento da universidade e levá-lo adiante”, garante.

É o que confirma a acadêmica de Pedagogia Anneliese Viana Correia Coura. “Você vê a peculiaridade de cada pessoa

e você se envolve, principalmente quando percebemos o progresso das pessoas no campo rural”, diz a aluna que no projeto trabalha com crianças multiseriadas, de diversas faixas etárias.

Na outra mão os agradecimentos são sinceros. Caso da produtora rural Eva da Silva Andrade, 59 anos, do Assentamento Ribeirão do Jatobá, em Jaraguari. Desde 2010 assistida pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, ela comemora o crescimento de 50% de sua renda após as capacitações e as orientações obtidas com os profissionais de diversas áreas que compõem o projeto.

Toda terça-feira, ela e o marido José de Andrade montam a barraca de hortifrutigranjeiros nos corredores do CCBS onde um grupo de assentados comercializa a produção. “Este é um trabalho tão abençoado, dá tanto apoio para as pessoas por meio de suporte e repasse de informações, conhecimento. Com a Incubadora, aprendemos da produção dos compostos para o plantio até a comercialização”, ressalta.

Instituição participa de Desafio da Sustentabilidade

Como reduzir os gastos com o consumo de energia elétrica e com o consumo de água nas instituições federais de ensino superior. Esses são os dois temas propostos pelo Projeto Desafio da Sustentabilidade, promovido pelo Ministério da Educação em parceria com o Prêmio Ideia. Trata-se de um concurso que tem como objetivo identificar, avaliar e selecionar propostas inovadoras que auxiliem as instituições a utilizarem os recursos de forma mais racional e eficiente.

Por meio de uma iniciativa da Pró-Reitoria de Infraestrutura (Proinfra) e de professores e acadêmicos da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), a UFMS deve participar do Desafio com a proposição de ideias sustentáveis nas duas áreas. Acadêmicos, professores e técnicos de outros cursos e câmpus, além da comunidade externa também podem participar. Além de enviar ideias, os participantes podem curtir, comentar e compartilhar, acumulando pontos de acordo com o tipo de interação. Para tanto, é necessário efetuar o cadastro no site www.mec.gov.br/premioideia e validar o mesmo.

Os desafios começaram no dia 6 de novembro e terminam nos dias 3 de fevereiro de 2015, para o tema de redução de gastos com o consumo de água, e 5 de fevereiro de 2015, para o tema relacionado à redução de gastos com energia elétrica.

Vencem os desafios os participantes que acumularem mais pontos. Por exemplo, ao criar uma ideia automaticamente já são atribuídos cinco pontos ao seu autor. Toda vez que um outro participante curtir essa mesma ideia também são atribuídos pontos, sendo 15 para a primeira “curtida” e um ponto para comentário ou novas “curtidas” do mesmo participante. Os pontos atribuídos ao autor da ideia são automaticamente atribuídos à instituição de ensino escolhida.

Para os quatro participantes vencedores de cada desafio haverá distribuição de prêmios entre R\$ 1 mil e R\$ 5 mil reais. As instituições vencedoras ganharão R\$ 3 milhões, para a primeira colocada, e R\$ 1 milhão, para a segunda colocada. Os resultados devem ser divulgados no dia 12 de fevereiro de 2015. Saiba mais sobre o Projeto Desafio da Sustentabilidade acessando www.mec.gov.br/premioideia

CPAN oferece especialização a distância

Com o objetivo de oferecer uma formação continuada para profissionais que atuam na educação básica e/ou em políticas sociais, foi criado o curso de especialização *lato sensu* em “Educação, Pobreza e Desigualdade Social”. A formação é ofertada pelo câmpus do Pantanal (CPAN) na modalidade a distância e disponibiliza 400 vagas para os polos de Corumbá, Ponta Porã e Campo Grande.

O processo formativo a distância insere-se no contexto da Política Nacional de Formação dos(as) Profissionais do Magistério da Educação Básica e da Rede Nacional de Formação Continuada dos(as) Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública (Renafor), instituídas pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 e pela Portaria Ministerial nº 1.328, de 23 de setembro de 2011. Ele também responde ao preconizado na Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação. Sua materialização se efetiva por meio da dimensão que trata da formação continuada no âmbito da Iniciativa Nacional Educação, Pobreza e Desigualdade Social.

A iniciativa parte da constatação da persistente existência da pobreza no país, que afeta crianças, adolescentes, jovens e

adultos. Ela reconhece que a pobreza não deixa de existir no momento em que esses sujeitos entram na escola; ao contrário, os efeitos de tal fenômeno social manifestam-se de maneira contundente nos espaços de educação. Essa iniciativa trata das relações entre educação, pobreza e desigualdade social e visa a promover reflexões e discussões sobre as vivências em circunstâncias de pobreza e extrema pobreza, bem como em relações sociais e políticas injustas. Confrontar essas vivências com as visões predominantes nas políticas educacionais, na gestão da educação e no contexto escolar da educação básica é um dos principais desafios. O objetivo é promover a *práxis* em torno de princípios político-ético-emancipatórios assentados no direito à vida, à igualdade e à diversidade.

Ao todo serão 18 meses de estudo totalizando 360 horas de atividades. Destas, 60 horas serão para atividades presenciais e 300 para atividades a distância e elaboração do trabalho de conclusão de curso. As aulas terão início em dezembro de 2014. O curso será restrito a profissionais que atuam no estado de Mato Grosso do Sul. Mais informações sobre a especialização podem ser obtidas no site: <http://epds.ufms.br/>